

Qualificação Grafopensênica

Lucy Lutf

Ideias Gerais fomentadas neste trabalho:

- Dificuldades do autor.
- Embasamento metodológico da grafopensênica.
- Ambiente físico do laboratório grafopensênico.
- Natureza psicológica do autor.
- Respeito mútuo entre autor e leitor.
- Heterocríticas periódicas.
- Manutenção do estilo autoral.
- Manutenção dos objetivos prioritários.
- Manutenção da coerência na temática.
- Abertismo na postura “egoica” do autor.

Quem escreve bem, pensa bem.

Qualificar. [do lat. Méd. *qualificare*]. 1. Indicar qualidade de; classificar. 2. Emitir opinião a respeito de; avaliar. 3. Considerar qualificado, apto, idôneo. 4. Atribuir qualidade(s) a; reputar, considerar. 5. Tornar ilustre; enobrecer. 6. Classificar. (Dicionário Aurélio).

Qualificação. [De qualificar + ação]. 1. Ato ou efeito de qualificar-se. 2. Anotação em documentos de uma pessoa. 3. Habilitações. (Dicionário Aurélio).

Esclarecimento. A Qualificação Grafopensênica é a maneira simples e lógica encontrada pelo escritor (a) de tornar o livro pessoal um instrumento de esclarecimento aos leitores.

Personalidade. Escrever sobre qualificação grafopensênica inclui repensar sobre intencionalidade, autexposição, transparência e a própria personalidade de quem escreve.

Estilo. O estilo autoral favorece a abordagem temática do escritor porque escancara seus pensares e desperta a curiosidade do leitor amigo dos livros.

Heterocrítica. Quem escreve ainda na condição de ‘amador’ vivencia dificuldades enquanto redige: a primeira é que pensa já saber o conteúdo que deseja transferir para o papel. Uma folha

em branco aceita tudo. Selecionar o conteúdo e a melhor forma faz a diferença na qualificação do livro.

Heterocrítica. Outra dificuldade surge quando oferece ‘seu livro’ às heterocríticas e não aceita opiniões avessas às próprias ideias.

Autaceitação. Isto ocorre, em geral, pela falta de abertismo de comunicá-lo. Autaceitação às críticas é atributo preponderante ao enriquecimento da gestação consciencial esclarecedora.

Autengano. “De Encontro com o Amor”, é filme que aborda o drama de um autor ao abandonar sua grafopensenidade por imaginar que seus leitores não mais aceitem suas ideias, após a des soma da esposa, a qual para ele era fonte de motivação e inspirações às obras publicadas.

Autorrevezamento. Sugerir pessoas certas para opinar sobre as ideias escritas pode ser bom encaminhamento ao futuro sucesso gesconológico.

Família. O autenfrentamento pode ser iniciado pelas críticas dos familiares, termômetro incisivo às opções, embora possam não concordar com o paradigma que sustenta o livro.

Metodologia. O processo grafopensênico merece atenção especial quanto à metodologia que embasa a organização da obra.

Base. O entorno **físico, psicológico e mental** otimizam resultados positivos à escrita.

Ambiente. Programar a estrutura do ambiente físico onde o processo da escrita acontece envolve: silêncio, bem-estar, ordem e satisfação pessoal, que demarcam a estrutura psicológica e mental, fatores imprescindíveis aos desempenhos mentaisomáticos.

Agentes. Concentração, boa memória, observação, criticidade, percepção, atenção e a própria lucidez são agentes qualificadores da obra esclarecedora.

Mentalsoma. A transparência dos conteúdos e as abordagens grafopensênicas refletem a fidedignidade da pesquisa, a energia grafopensênica e a motivação de quem escreve. Manifestar associação parapsíquica / multidimensional sustenta a intencionalidade e pode produzir recins do autor e estimular autorreflexão aos leitores.

Técnica. Quem escolhe o caminho esclarecedor busca objetividade, clareza e, principalmente, edificação nas referências das fatuísticas e casuísticas cotidianas.

Pontuações. Eis 5 pontuações vivenciadas por esta autora durante a realização da obra *Voltei Para Contar*. Elas constituíram-se de componentes indispensáveis à pesquisa pessoal, retratadas na intenção do esclarecimento ao leitor:

1. Bibliografias: Geral e Específica.
2. Filmografia.
3. Infografia.
4. Estrangeirismo.
5. Musicografia.

Detalhismo. Autores detalhistas buscam parceria na atenção às palavras grafadas, aos fatos retratados e às casuísticas apontadas e discriminam a literatura falaciosa.

Heterocrítica. O abertismo às heterocríticas e disponibilidade para *rappor*t grafopensênico com a multidimensionalidade caracteriza melhor racionalidade do autor à grafotares.

TRIPÉ DA QUALIDADE
BASE NA TARES



DETALHISMO	BINÔMIOS	HETEROCRÍTICA
Na argumentação Nas definições Na gramática Na pesquisa Nas referências Na rotina literária Nas casuísticas Nas palavras No confor Nos fatos	Autoconcentração mental- atenção dividida Autodisposição-autocorreção	Parapsiquismo / sincronicidade Abertismo / fechadismo Atenção multidimensional / atenção monodeísta Informação / sonegação Intelecção lógica (neofilia) / síndrome do apriorismo.

***TARES-ASSISTENCIALIDADE E GESCON-RESPONSABILIDADE
REFLETEM AUTESTIMA INTELLECTUAL. A INTERASSISTÊNCIA
ENTRE AUTOR E LEITOR TRADUZ-SE NAS HETEROCRÍTICAS.
A GESCON DESASSEDA, QUALIFICA E PRODUZ RECINS.***

Lucy Lutfi é Educadora e Escritora, formada em Pedagogia e Estudos Sociais e especialista em Docência do Ensino Superior; Didática; Metodologia; Problemas de Aprendizagem. Exerceu docência e coordenação pedagógica durante 4 décadas. Pesquisadora da Conscienciologia desde 1994. Autora do livro *Voltei para Contar: Autobiografia de uma Experimentadora da Experiência da Quase-morte*. Docente e palestrante de Conscienciologia desde 1998. Voluntária da Uniescon.
E-mail: lucylutfi@gmail.com
